ISSN 2237-258X

RESENHA

MANUAIS E LIVROS DIDÁTICOS: OBJETOS E FONTES PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO MUNDO

Marcus Wagner Antunes Loureiro*

MOREIRA, Kênia Hilda; DÍAZ, José María Hernández (Orgs.). *História da Educação e Livros Didáticos.* Campinas: Pontes Editores, 2017.

A obra traz a lume o uso do livro didático (LD) como objeto e fonte de pesquisa no campo da história da educação. É um convite a quem tem interesse no assunto sobre Educação a partir de uma perspectiva histórica, pois trata da história do ensino, dos currículos, da formação de professores, da cultura escolar, além do livro didático em si. Este livro seleciona pesquisas que abarcam estudos da educação brasileira, como também espanhola, portuguesa e francesa. É um trabalho que contribui sobremaneira para a historiografia da educação e se constitui em um roteiro de produção para o campo da história da educação tanto para quem já está inserido na discussão quanto para quem busca inteirar-se, uma vez que traz uma linguagem acessível.

No prefácio, os autores sintetizam a história dos livros didáticos. A começar pela história do livro com uso generalizado na França, no século XVIII, até a sua crescente adoção como livro escolar, enquanto ferramenta pedagógica em todos os sistemas educativos do mundo. Particularmente, o livro didático, objeto de tamanho interesse de "pautas técnicas e ideológicas" na construção de hábitos, foi alvo constante de "controle e vigilância". Material aparentemente modesto e inofensivo, o livro didático se tornou objeto e fonte de pesquisa em um campo específico da história da educação, além de se tornar um caminho inevitável para quem busca compreender a história da escola, do currículo e das políticas escolares e economia de produção pedagógica.

O livro *Manuais e livros didáticos* é resultado do acordo de cooperação entre a Universidade de Salamanca e a Universidade Federal da Grande Dourados, como também, mais especificamente, é resultado dos esforços dos autores que compõem a obra. Este trabalho é apresentado em duas partes: a primeira, constituída de artigos que discutem o livro didático como fonte de pesquisa; a segunda, por textos que analisam o livro didático em perspectivas temáticas diversas.

O primeiro capítulo, intitulado "Os livros didáticos como fonte para a História da Educação", Buenaventura Delgado, professor na Universidade de Barcelona, discute já em 1983 a relevância e as possibilidades do livro didático enquanto fonte de pesquisa, além disso, aponta que a maior dificuldade é a elaboração de uma técnica adequada que permita extrair do livro tudo o que ele contém. O LD indica a distância entre a produção científica e a vulgarização desse conhecimento em sala de aula o que pode levar décadas. A importância da análise do livro do professor que difere em conteúdos do livro do aluno na medida em que, além de apresentar sugestões pedagógicas, demonstra as intenções políticas e pedagógicas por

* Mestrando em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados. Membro do Grupo de Pesquisa História da Educação, Memória e Sociedade (GEPHEMES/UFGD). *E-mail:* mwuere@hotmail.com

parte dos produtores do livro. A materialidade do LD possibilita ainda acessar anotações e outros registros realizados pelo usuário, como os desenhos encontrados nos livros utilizados pelo aluno Pablo Picasso. Também é um fato ressaltado pelo professor Buenaventura a questão da seleção desses livros didáticos feita pelos mais diversos entes sociais. Os livros a serem usados pelos professores deveriam, antes, ser "aprovados" pela Igreja, pelo Estado, pelas representações de pais e mestres, assim como, ser publicados nos boletins oficiais de livros aprovados. Este primeiro capítulo do livro finaliza trazendo as questões relativas à influência econômica na produção, distribuição, difusão, tempo de uso e permanência do LD.

No segundo capítulo, o "Projeto Manes e a investigação histórica sobre os livros didáticos (séculos XIX e XX)", de Alejandro Tiana Ferrer, trata da "história interna da educação", na qual está inserida a "história do currículo", ambiente de pesquisa no qual o livro didático assume relevância ímpar. Em 1992, a Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED) inaugurou o projeto Manuales Escolares (MANES), que se constitui de um banco de dados informatizado, o qual tinha por finalidade inicial catalogar e estudar os LDs publicados na Espanha entre 1808 e 1990. O projeto foi inspirado na experiência francesa do projeto Emmanuelle, que também utilizou o software CDS-ISIS, elaborado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). O projeto, posteriormente, incorporou outros anexos como base de dados de leis e de pesquisas sobre o LD, além de um programa de doutoramento específico, bem como parcerias com outras universidades europeias e latino americanas.

No terceiro capítulo, "As pesquisas em história da educação no Brasil com o livro didático", as autoras Kênia Hilda Moreira e Eglem de Oliveira Passone Rodrigues produzem uma síntese das pesquisas em história da educação que tiveram como fonte o LD. Na pesquisa, foram considerados livros, artigos, periódicos e comunicações em congressos. As autoras salientam a necessidade de alargar as possibilidades dos descritores, devido à forma que os LDs foram chamados ao longo do tempo, isto é, manuais, compêndios, livros de classe, de texto, etc. Moreira e Rodrigues utilizam as bibliotecas de livros didáticos do Banco de Livros Escolares Brasileiros (LIVRES) e do Centro de Investigación Manuales Escolares (MANES), bem como os anais do Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE), do Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (COLUBHE) e do Congreso Iberoamericano de Historia de la Educación Latinoamericana (CIHELA), identificando um total de 313 trabalhos publicados. Conforme constatado pelas autoras, a partir do ano de 2000, esses eventos acadêmicos passam a receber um volume maior de contribuições.

Encerrando a primeira parte do livro, no quarto capítulo, intitulado "Os livros didáticos de ontem a hoje: o exemplo da França", o francês Alain Choppin, expoente nos estudos sobre livros didáticos, descreve a trajetória dos livros escolares na França. O capítulo trata das múltiplas funções desta fonte, que é privilegiada para o historiador, e das diversas perspectivas em que o livro didático pode ser analisado, ou seja, tanto na perspectiva ideológica quanto sociológica, em questões de memória coletiva, tais como o nacionalismo, o patriotismo, o moral, a colonização, o racismo e a própria escola. O autor traça um paralelo entre a evolução do LD e a própria história da educação francesa, em meandros do surgimento dos *collèges* e dos *lycées*, até das *écoles normales*. Esta discussão perpassa o método de ensino mútuo, o *monitoring system*, que se refere ao sistema monitorado de lógica protestante, ou ainda, da "lição de coisas", em meio a um cenário editorial e tecnológico de impressão, no período entre guerras e pós-guerras, e das novas tecnologias que, por um momento, sugeriam o fim dos LDs. Em síntese, o autor desenvolve a narrativa de como este objeto se adaptou às transformações econômicas e sociais e como foi adaptado aos interesses dos diversos grupos, que dispunham de múltiplos interesses adjacentes.

Na segunda parte do livro, no quinto capítulo, denominado "Bases para o estudo da formação moral e da civilidade através de livros didáticos na primeira metade do século XIX", Alejandro Mayordomo analisa seis obras destinadas ao ensino moral e de civilidade na Espanha no início do século XIX: (a) *Tratado da Educação das meninas*, de Madame Campan, publicado em 1826; (b) *O amigo das crianças*, do abade Sabattier, publicado em 1824; (c) *Educação da infância* (a moral, a virtude e a boa criança), de Blanchar, publicado em 1843; (d) *Curso de educação para as meninas*, publicado em 1844; (e) *A escola de instrução primária*, do Doutor D. Ricardo Díaz de Rueda, publicado em 1855; e (f) *Joãozinho*, de L. A. Parravicini, publicado em 1826. Os conteúdos destas obras convergem para temas com moral, virtude, urbanidade, civilidade, caráter, Deus, família, próximo, pátria, comportamento, disciplina. Todos os temas são tratados no sentido de adotar um modelo de "boa criança", sendo apontada como "quimérica a igualdade entre os homens" e as mulheres. Para os meninos, uma educação voltada para os papéis sociais masculinos daquele contexto histórico e, para as meninas, uma educação servil aos maridos e dos afazeres domésticos.

O sexto capítulo, "Os manuais de história da educação e a formação de professores (1900-1930)", de Antonio Molero Pintado, considera os manuais utilizados no processo de formação do professorado nas escolas normais espanholas, no intuito de perceber o surgimento da disciplina História da Educação, ainda chamada História da Pedagogia. Além dos manuais espanhóis, o autor observa a importação de obras estrangeiras (aproximadamente 20% do total), principalmente francesas e inglesas, e, em menor número, alemãs e norte-americanas. Em geral, os manuais analisados são grandes sínteses, nas quais os autores articulam temáticas pedagógicas. Estes manuais apresentam conteúdos de características católicas e, em menor grau, liberais.

No sétimo capítulo, "'Graças a Deus, a África começa nos Pirineus. A negação da Europa nos livros didáticos espanhóis pós-guerra civil (1939-1945)", de José María Hernández Díaz, são analisados 30 livros didáticos que focalizam a história da Espanha, publicados e aprovados para o ensino primário no período entre 1939 e 1945 (Primeiro Franquismo). Trata-se de um período imediatamente pós-guerra civil espanhola, o qual foi capaz de demonstrar a forma como a identidade nacional espanhola foi sendo revista e transformada nesse ambiente de guerras, uma interna e outra mundial, em meio a uma negação da "europeização", ou seja, revela-se uma Espanha coordenada por três forças: "força, cultura e paixão religiosa". Nesse cenário, os livros didáticos apresentavam uma tentativa de inculcar nos alunos o que sugeriam os inspetores escolares: "a história será ensinada esquentando os corações infantis ao mais vivo e fundo amor pátrio". Assim, em meio a esse contexto, Díaz também destaca a existência de uma utopia de instituir um único livro, o protótipo *Livro da Espanha*, por uma Espanha una, grande e livre.

No oitavo capítulo, "O ensino de Análise Matemática nos livros didáticos espanhóis do ensino secundário do século XX", de Maria Tereza Gonzáles Astudillo e Modesto Sierra Vásquez, ambos da Universidade de Salamanca; os autores discutem a Educação Matemática, ao utilizar como fonte os LDs espanhóis, de forma a salientar a questão da transposição didática entre o conhecimento produzido na ciência matemática e o ensino desta nas escolas, ou seja, entre o "saber erudito" e o "saber ensinado". Foram analisados 33 LDs publicados no período de 1934 a 2002. Os LDs de matemática estavam pouco afastados dos manuais de ensino superior até 1969 e foi somente a partir desse período que eles passaram a ter uma linguagem mais próxima do aluno secundário.

No nono e último capítulo, "A utopia nos livros da Escola Primária das ditaduras ibéricas do século XX: o Franquismo e o Salazarismo", de Domingos de Araújo Machado, são analisados a presença de utopias nos livros didáticos para o ensino primário durante o governo do general Francisco Franco na Espanha (1939-1975) e do professor catedrático

Antonio Salazar em Portugal (1926-1974). Segundo o autor, a aproximação geográfica sem obstáculos naturais e a proximidade histórico-cultural promovem convergências, no que tange ao ideário de pátria escolhida pela divindade para ostentar tamanha beleza e virtudes que sintetizam as riquezas naturais, climáticas, culturais, religiosas, morais e espirituais reunidas em uma só plaga. A exaltação messiânica nos LDs ibéricos ante as figuras de Franco e Salazar é o diapasão do tom de um imaginário profético, que tem as duas pátrias eleitas como a Nova Jerusalém, a terra prometida.

Como se vê, a obra *História da Educação e Livros Didáticos* é parada obrigatória para quem percorre os caminhos da história, tomando como fonte o livro didático. Evidencia-se que este objeto transita pelo tempo por vias de mão dupla, em que reproduz os ideais de sua época, convergindo em seus conteúdos modelos de homem e de sociedade desejados e vislumbrados, sejam eles reais ou utópicos. Ferramenta histórica de formação de mentalidades, o LD foi suporte de disputa de grupos pelo poder, sejam políticos, econômicos, científicos e pedagógicos. Condutor dos conteúdos das disciplinas escolares, o livro didático registra em si os diversos contextos permeados de negociações sociais, mostrando-se, por sua vez, uma ferramenta aberta ao historiador da educação que pretende compreender o passado, tomar consciência do presente e olhar para o futuro criticamente.

Recebido em: 15 de março/2018
Aprovando em: 10 de junho/2018